



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRDUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CAMILA DE FÁTIMA COSTA RODRIGUES

**A DANÇA NA FORMAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: UM ESTUDO COM GRUPOS
FOLCLÓRICOS DE CAMPINA GRANDE-PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

CAMILA DE FÁTIMA COSTA RODRIGUES

**A DANÇA NA FORMAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: UM ESTUDO COM GRUPOS
FOLCLÓRICOS DE CAMPINA GRANDE-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Livia Tenorio Brasileiro
Co-orientadora: Prof.^a Esp. Ana Aparecida Almeida de Souza

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R696d Rodrigues, Camila de Fátima Costa.

A dança na formação de jovens e adultos [manuscrito] : um estudo com grupos folclóricos de Campina Grande - PB / Camila de Fátima Costa Rodrigues. - 2014.

39 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Esp. Livia Tenório Brasileiro, Departamento de Educação Física".

"Co-Orientação: Profa. Esp. Ana Aparecida Almeida de Souza, Departamento de Educação Física".

1. Dança folclórica. 2 Folclore. 3. Dança popular. 4. Dança.

I. Título.

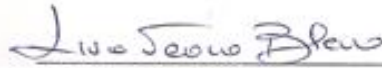
21. ed. CDD 793.3

CAMILA DE FÁTIMA COSTA RODRIGUES

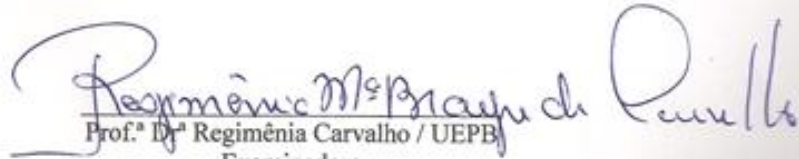
**A DANÇA NA FORMAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: UM ESTUDO COM GRUPOS
FOLCLÓRICOS DE CAMPINA GRANDE-PB**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Licenciado em Educação Física.

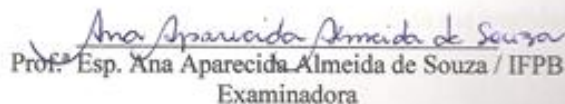
Aprovada em 21/02/2014.



Prof.^a Dr.^a Livia Tenório Brasileiro / ESEF/UPE
Orientadora



Prof.^a Dr.^a Regimênia Carvalho / UEPB
Examinadora



Prof.^a Esp. Ana Aparecida Almeida de Souza / IFPB
Examinadora

A Dança é a arte que expressa a natureza rítmica do
Homem na sua totalidade (PRIOSTE, 2009).

DEDICATÓRIA

Á família, dedico, pela compreensão, apoio, companheirismo e amizade. Por acreditarem em mim me apoiar em minhas decisões.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Carlos e Crizélia por toda a confiança que sempre depositaram em mim, por me apoiarem e estarem ao meu lado nos momentos mais difíceis da minha caminhada. À minha irmã Aline por todos os momentos que precisei de sua companhia e palavras. Obrigada por nunca faltarem quando precisei.

À professora Dr^a Livia Tenório Brasileiro por sua orientação sempre atenta e paciente, pelas leituras sugeridas, ensinamentos ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de Graduação em Educação Física da UEPB, em especial, Livia Tenório Brasileiro, Damião Rodrigues, Regimênia Carvalho, Dóris Nobrega que contribuíram ao longo de quatro anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, que por muitas vezes nos divertimos com os fatos que aconteciam e pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade, sorrisos, e apoio ao longo da nossa formação.

Aos Grupos de Dança Caetés e Acauã da Serra por possibilitarem a realização dessa pesquisa.

RESUMO

A dança é atualmente uma prática comum dentro sociedade, se mostrando como forma de conhecimento, arte, expressão corporal através dos movimentos e representação. Em vista disso, a dança exerce direta influência no indivíduo que usa de sua prática por se tratar de uma arte que se mantém viva através do corpo em movimento. Além disso, sua prática é livre e sem restrições. Na sociedade, a dança se faz presente nas escolas, casas de dança e grupos. O número de grupos de dança que estão nascendo nas cidades vem crescendo, esses grupos de dança são compostos por pessoas que tem por objetivo usar a dança para transmitir algo através de apresentações e representações. Existem grupos com diferentes estilos de dança, dentre eles: dança folclórica, dança de salão, dança de rua, entre outros. Aqui, trataremos da dança folclórica na sociedade. A dança folclórica tem por objetivo manter viva a cultura popular de diferentes povos, com seus figurinos e passos característicos de cada época e povo, através do movimento do corpo. Geralmente os grupos de dança folclórica são constituídos por jovens e adultos de baixa renda. Dessa forma, o presente estudo teve como problemática: Como a dança vem contribuindo com a formação de jovens e adultos participantes de grupos de dança folclórica em Campina Grande? Apresentou como objetivo geral: reconhecer qual a contribuição da dança na formação humana de jovens e adultos que participam de grupos de dança folclórica na cidade de Campina Grande-PB. A pesquisa se caracterizou como descritiva e teve como campo os grupos de dança folclóricos da cidade de Campina Grande – PB. Nossa população foi composta por participantes, jovens e adultos, dos grupos de Danças Folclóricas Caetés e Grupo Acauã da Serra, dos quais temos maior proximidade, além de apresentarem características necessárias para este estudo. Os instrumentos de coleta de dados foram: memorial, realizado junto aos participantes, e entrevista, com o suporte de um gravador. Os dados foram analisados de forma interpretativa pelo pesquisador através da análise de conteúdo das entrevistas. Os resultados mostraram que a dança teve e tem forte influência na formação dos dançarinos dos grupos, se mostrando relevante em diversos aspectos de suas vidas. Por essa pesquisa pudemos comprovar que através da dança o indivíduo pode mudar sua maneira de viver em sociedade, através da convivência e prática nos grupos, resgatando valores que por muitas vezes se perdiam no tempo.

Palavras-chave: Dança; Formação Humana; Grupo Folclórico; Campina Grande.

ABSTRACT

The dance is currently a common practice within society, is showing as a form of knowledge, art, expression through body movements and representation. In view of this, the dance exerts direct influence on people who use their practice because it is an art that is kept alive through the body in motion. In addition, his practice is free and without restrictions. In society, the dance is present in schools, homes and dance groups. The number of dance groups that are being born in cities is growing, these dance groups are composed of people who aims to use dance to convey something through presentations and representations. There are groups with different styles of dancing, among them: folk dance, ballroom dancing, street dance, among others. Here, we will treat the folk dance in society. The folk dance aims keep alive the popular culture of different peoples, with their costumes and steps characteristic of each season and people, through the movement of the body. Usually the groups of folk dance are constituted by young people and adults from low-income families. In This way, the present study had as problematic: How dance has been contributing to the training of young people and adults participating groups of folk dance in Campina Grande? Presented as general objective: to recognize the contribution of dance in human formation of young people and adults who are part of groups of folk dance in the city of Campina Grande-PB. The research was characterized as descriptive and had as the field folk dance groups from the city of Campina Grande - PB. Our population was composed of participants, young people and adults, groups of Folkloric Dances Caetés destined and Group Acauã Serra, of which we have greater proximity, in addition to presenting characteristics necessary for this study. The data collection instruments were: memorial, conducted among the participants, and interview, with the support of a recorder. The data were analyzed for interpretative manner by the researcher through the content analysis of the interviews. The results showed that the dance had and has a strong influence on the formation of groups of dancers, if showing relevant in various aspects of their lives. For this research we have seen that through dance the individual can change their way of living in society, through the harmony and practice in groups, redeeming values that many times are lost in time.

Keywords: Dance; Human Formation; Folkloric Group; Campina Grande.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 –	Sobre a formação acadêmica dos dançarinos	21
GRÁFICO 2 –	Sobre o tempo de experiência com a dança	21
GRÁFICO 3 –	Sobre como os dançarinos ingressaram na dança	22
GRÁFICO 4 –	Sobre a influência da família em relação à dança	23
GRÁFICO 5–	Sobre o porquê eles dançam	24
GRÁFICO 6 –	Sobre o que eles entendem sobre a dança	25
GRÁFICO 7 –	Sobre se os dançarinos utilizam a dança como meio de trabalho e/ou ensino	26

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	11
2- A SOCIEDADE.....	12
3 - A DANÇA.....	12
4 - O PAPEL DA DANÇA NA SOCIEDADE BRASILEIRA.....	13
5 - DANÇA FOLCLÓRICA E A CULTURA POPULAR	16
6- CONHECENDO NOSSAS FONTES DE PESQUISA.....	18
7 - METODOLOGIA	19
8 - MEMÓRIAS DA DANÇA... MEMÓRIAS DE INFÂNCIA, DA ESCOLA, DA FAMÍLIA.....	21
9 - COMO A DANÇA INTERVIU NA FORMAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	25
CONCLUSÕES.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS	35
Anexo 1- ENTREVISTA E MEMORIAL	35
Anexo 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	36
Anexo 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	37
Anexo 4 – PÁGINA DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	38

1 – INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata da dança no papel da formação humana de jovens e adultos, podendo, através desta prática usar o corpo como forma de expressão e representação na sociedade. Laban *apud* Cordeiro (1989) relata que são os movimentos do corpo que traduzem as formas de pensar, agir e sentir. E que, o movimento compreendido desta forma deve assumir outro nível de importância no desenvolvimento da pessoa e na construção de sua identidade.

A dança atualmente vem ganhando destaque na sociedade por oferecer benefícios ao ser humano, tanto na promoção da saúde como no aspecto psicossocial e cultural, tendo assim influência na formação humana. Durante toda minha vida social e acadêmica trouxe a dança como objeto de estudo, trabalho e lazer. Com isso, sempre tive a curiosidade de entender de que forma a dança pode interferir na vida de quem a pratica. Desta forma, o presente estudo está direcionado a dança e sua influência na formação de jovens e adultos na sociedade.

Na cidade de Campina Grande existem possibilidades de estudo nesse caminho, sendo assim, essa pesquisa teve como o objetivo geral reconhecer qual a contribuição da dança na formação humana de jovens e adultos que participam de grupos de dança folclórica na cidade de Campina Grande-PB. Tendo como objetivos específicos Identificar, através de memorial e entrevista, a compreensão sobre a dança e sobre seu papel na formação dos sujeitos que participam de grupos folclóricos de dança além de analisar o papel da dança na formação destes sujeitos na sociedade.

2- A SOCIEDADE

Temos por sociedade um grupo de pessoas que interagem entre si, construindo por sua vez, uma comunidade, podendo compartilhar gostos, propósitos e costumes diferente ou não. Uma sociedade consiste em diferentes grupos de pessoas que são divididos segundo a classe social em que as mesmas vivem. Para classe social temos definição dada por Solla (1996, p. 10) que diz “as classes sociais não são categorias nominais que possam ser definidas a partir de um esquema aplicável a qualquer sociedade, sem considerar as peculiaridades de cada formação econômico-social estudada”.

A sociedade em que vivemos sofre com um problema que atinge principalmente as classes sociais mais baixas, não somente elas, porém são as mais desfavorecidas que se encontram mais vulneráveis. Atualmente, as drogas, a violência, o número de jovens dentro da marginalidade vêm crescendo e ganhando força na sociedade e essas pessoas acabam sendo esquecidas ou deixadas de lado por todos.

A maior parcela desses grupos de riscos são de jovens. Neste caso, juventude se dá por um processo que, segundo Fleury (2007, p. 30) é “um processo influenciado pelo meio social do qual o jovem faz parte e pelas trocas que faz com este meio”. Porém, existem jovens que, mesmo vivendo o mais próximo possível dessa realidade, encontram algo que lhes afastam de todos esses fatores, abrindo olhos para uma forma de vida diferente do que a sociedade lhes oferecia. Esse “algo” que pode provocar essa mudança de vida nessas pessoas pode ser esportes, lutas, danças, dentre outras opções que vem sendo tematizadas pela área da educação física. Essas práticas, por sua vez, afastam os jovens da marginalidade que se encontravam, através dos ensinamentos e valores que trazem em seu contexto, pois dependendo do processo em que se incluam não impõem restrições para sua prática.

A dança será o alvo desse estudo, a fim de entender de que forma ela pode interferir na vida dos jovens e adultos dentro dessa sociedade.

3 - A DANÇA

Existem várias definições para a dança, das quais variam de acordo com o seu objetivo para com a mesma. Para Medina et al. (2008, p. 100) “a dança pode ser entendida como forma de movimento elaborado, que fornece elementos e representações da cultura dos povos, sendo considerada uma manifestação dos hábitos e costumes de uma determinada sociedade”.

Pacheco (1999, p. 9) afirma ainda que “a ‘dança pela dança’, no mínimo, é uma postura ingênua, pois toda dança comporta valores culturais, sociais e pessoais situados historicamente”. Sendo assim, a dança vem a ser uma forma de expressão, conseqüentemente uma forma de comunicação usada pelo homem para representar suas crenças, tradições, religiões e demais componentes que formam a cultura de uma sociedade.

Desde a pré-história a dança se faz presente na vida do ser humano, porém com objetivos diferentes da dança atual. No início dançava-se para os deuses, sendo este o meio de ligação entre o homem e os mesmos. Medina et al. (2008, p.03) afirma ainda que “as pessoas dançavam para a colheita, para a diversão, para agradecer e, principalmente, para comunicação e entendimento entre os membros da sociedade”.

Atualmente, o ser humano utiliza da dança como forma de transmissão de conhecimento e representação. Através dela, porém, não somente dela, a cultura permanece viva e em movimento, sendo transmitida para a sociedade através de um corpo dançante, podendo também ser vista como um caminho que pode trazer mudanças na forma de vida das pessoas dentro da sociedade.

Existem diversos tipos de dança, como por exemplo a Dança de Salão, a Dança Contemporânea e a Dança Folclórica. Todas vivem o movimento do corpo como forma de expressão.

Aqui trazemos a dança folclórica como esse meio de apresentação de conhecimentos da cultura popular para a sociedade e ao mesmo tempo como forma de expressão corporal.

Abib (2004, p. 13) alerta para que “o conceito de cultura popular traz consigo toda uma carga de subjetividade, traduzida pelas festas, crenças, ritos e sonhos, em torno das quais se organiza a vida do povo simples do nosso país”.

Portanto, por meio da cultura popular, a dança folclórica se inseri dentro da sociedade em festas populares que tem por objetivo apresentar e representar atualmente as crenças, costumes, ritos, vestimentas e demais características de povos ou tempos passados, bem como da atualidade das mesmas.

4 - O PAPEL DA DANÇA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Como dito anteriormente, a dança nos acompanha desde os primórdios da humanidade, trazendo em sua história suas diversas finalidades, como confirma Nanni (2003, p.7) quando cita que:

As danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus 'estados de espírito', permeios de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais.

Sendo esta, uma forma de exteriorização do sentir, através de movimentos e gestos, é considerada uma forma de se educar, já que para se movimentar é necessário que o indivíduo tenha consciência dos seus movimentos, estimulando o pensar. Oliveira (2001, p.96) ressalta que:

É importante que as pessoas se movimentem tendo consciência de todos os gestos. Precisam estar pensando e sentindo o que realizam. É necessário que tenham a 'sensação de si mesmos', proporcionada pelo nosso sentido cinestésico (...), normalmente desprezado. Caso contrário, estaremos diante da 'deseducação física'.

Dessa forma, ao dançar nós pensamos e agimos, realizamos determinado movimento a fim de que este se encaixe em grupos de movimentos que formam uma dança, ou seja, existe um sentido, uma intenção nesse movimento. Merleau-Ponty (1971), em seu estudo sobre a percepção, já ressaltava que o corpo é uma forma de expressão, pleno de intencionalidade e poder de significação.

Ao nos movimentarmos enquanto dançamos, um conjunto de ações acontecem no nosso interior, não é apenas corpo, existe sempre uma relação com a mente, dessa forma, como diz Scarpatto (1999, p.15) “O ser humano é um todo integrado: corpo, mente e sentimentos que se interagem continuamente. O movimento é o elo entre a vida mental, espiritual e física, a manifestação exterior de um sentimento interior interferindo na personalidade de cada um.”

A dança faz parte da nossa cultura, está enraizada nas nossas origens, e está presente em livros, registros fotográficos e outras fontes do decorrer do tempo. Brasileiro (2010, p.137), em seus estudos já dizia que “É fato, porém, que a dança acompanha nossas vidas de diferentes formas, em diferentes épocas e com diferentes sentidos; podemos vê-la pelos diversos cantos do mundo”.

Para Siqueira (2006, p.72) fala que “os movimentos dançados contam histórias, apresentam problemas ancestrais, míticos ou mesmo de origem urbana contemporânea” e diz ainda que “pensar a dança implica, pois, refletir sobre um campo que é, sobretudo, cultural, mas é também estético, técnico, religioso, terapêutico, lúdico e linguístico” (SIQUEIRA, 2006, p.71). Em vista disso, a dança é cultura viva, faz parte da nossa história. Através dela podemos conhecer e vivenciar diversos momentos e lugares que fizeram parte da história da

sociedade brasileira, contribuindo para que essa cultura não se perca no tempo e permaneça viva e em movimento, fazendo com que o homem produza e reproduza história.

Atualmente existem várias formas de manifestações presentes em nosso meio cultural. Dentre eles, estão: a dança, o teatro e a música, que podem ser representados por grupos de pessoas que usam dessas artes para representar diversas histórias e culturas regionais e isto se mantiveram ao longo dos anos que infelizmente não recebe o devido valor dentro da sociedade. Estas artes estão ligadas ao povo, a tradição, ao folclore, portanto, não pode ser deixadas de lado.

Brasileiro (2010, p. 139), destaca a fala de Antônio Nobrega em uma interessante reflexão:

A minha perplexidade, portanto, decorre do fato de constatar que nada disso parece ser levado a sério. É como se não existisse, parece que não conta. Na melhor das hipóteses, “essas coisas” são vistas como uns produtos embalsamados para serem colocados dentro da prateleira do chamado folclore — palavrinha, diga-se, a prestar um péssimo serviço à compreensão do papel e significado da cultura popular (NÓBREGA, 2007 *apud* BRASILEIRO, 2010, p.139).

De fato, a dança popular, a cultura popular é vida, é história. Todo e qualquer lugar tem sua cultura, suas tradições, raças e costumes e são nas festas populares em que mais aparecem suas manifestações. Brasileiro (2010, p.143) destaca que “A expressão da dança aparece no cenário das festas populares como uma das suas manifestações que, em diálogo com as músicas, as encenações, os banquetes, os jogos, confere à cultura popular sua imagem pública”. As festas populares, por sua vez, trazem consigo a identidade da região, fazendo-se de grande valia no processo de formação humana.

A dança se faz importante dentro da cultura popular brasileira, se fazendo necessária em relação ao desenvolvimento de crianças e adolescentes, trazendo consigo o entendimento do que é cultura popular e folclore. Essa intervenção no desenvolvimento humano através da dança pode ser realizada dentro da escola.

As danças populares também se manifestam dentro da escola, onde aparecem em datas e épocas festivas, como São João, Natal e Carnaval, dentre outros, geralmente trabalhadas e ensaiadas pelo professor de educação física da escola. Estas enfeitam, alegam e divertem com todas as suas cores, músicas e expressões corporais, porém, podem não acontecer com outra finalidade a não ser estas. Ou seja, as danças populares na escola ainda são vistas apenas como apresentações de tempos festivos, como algo mecânico, e não são tratadas como forma

de conhecimento e estudo da cultura popular. Este fato já se dá desde muito tempo, em que as festas escolares se tratavam de momentos solenes de grandes datas.

O interessante é que as danças que aparecem nesses momentos festivos são aquelas que estão mais ausentes da sala de aula, o que desperta um questionamento intrigante. A dança está inserida na escola, é ensaiada para apresentação, porém ainda assim o professor de educação física, tendo o papel de transmissor de conhecimento, não apresenta esse conhecimento aos alunos. Onde de fato está o problema? O problema é que “[...] apesar da Dança estar presente no espaço escolar, ela é, apenas, um elemento decorativo, sem reflexão como conhecimento para a formação dos alunos” (BRASILEIRO, 2001, p. 78).

No âmbito da Educação Física, a dança entra como conteúdo programático da mesma, dessa forma ela deveria estar presente no decorrer da disciplina, porém, como já dito anteriormente, os professores de educação física, grande parte, privam os alunos desse conhecimento por não ter proximidade com o conteúdo. Além disso, muitas escolas já oferecem a dança como sendo uma atividade extra à da educação física, deixando ainda mais distante o interesse do próprio professor de educação física buscar por esse conhecimento para então trazer aos seus alunos.

A dança é um conteúdo rico em conhecimentos, como mostro mais adiante. Através dela podem-se trabalhar diversos aspectos da sociedade como diversidade cultural, manifestações, folclore e tantos outros pontos, tornando-se fundamental para a formação cultural dos alunos.

5 - DANÇA FOLCLÓRICA E A CULTURA POPULAR

A dança, em suas diversas formas de manifestação, traz em sua bagagem características que diferenciam umas das outras, como: a música, o vestuário, os acessórios, os movimentos e as técnicas. É muito comum encontrar grupos de danças em escolas, dos quais são compostos pelos próprios alunos que se apresentam em eventos escolares com diversos estilos de dança. Porém, existem também grupos de danças específicos, como os grupos de danças folclóricas, que destinam seu trabalho à representação do folclore. Esses grupos são formados por pessoas da sociedade, que não estão necessariamente em um ciclo escolar. Atualmente, existem inúmeros grupos de danças folclóricas distribuídos pelo mundo, geralmente cada grupo caracteriza a região em que está localizado, através dos ritmos e danças que apresentam.

Além de ser fonte de cultura, a dança folclórica pode ter influência na forma de pensar e agir de indivíduos que estão no processo de formação sociocultural, ou seja, jovens e adultos que passam a conhecer mais propriamente a sua história, a sua cultura. Como diz Gariba (2005, p.36) “A dança então pode ser uma ferramenta preciosa para o indivíduo lidar com suas necessidades, desejos, expectativas e também servir como instrumento para seu desenvolvimento individual e social.” E esse processo é bastante interessante quando visto diante da situação que o mundo se encontra hoje, em que, o ser humano por muitas vezes fica preso ao mundo da tecnologia, que por mais que seja um recurso amplo para busca de conhecimento, acabamos por perder o interesse de buscar conhecer nossas raízes através de manifestações populares propriamente ditas.

Encontrar jovens que conhecem a cultura da sua região é raro. E é isso que vem acontecendo. De fato isso tem influência de todas as formas de entretenimento que encontramos hoje. Porém, a dança também é um entretenimento, e que também chama muita atenção dessa juventude, tornando-se esta uma ferramenta de transmissão de cultura e conhecimento.

A grande população que compõe atualmente os grupos de dança folclóricas são de jovens. Este fato é notável quando acontecem eventos onde estão presentes esses grupos de dança em nossa cidade – Campina Grande/PB.

O nordeste é dono de um rico acervo folclórico, por ser formado por uma variedade de ritmos e cores características de cada região, não só da dança, mas de outras manifestações populares também como o teatro e a música. Na Paraíba, o número de grupos de danças folclóricas vem crescendo e em algumas cidades já existe um número tão significativo de grupos de danças folclóricas que já foram formadas associações¹ para os mesmos, como na cidade de Campina Grande, onde foi formado o AGRUP.

Mas para falarmos de grupos de dança folclórica é importante compreendermos antes o que vem a ser o folclore em si.

A Carta do Folclore Brasileiro² (1995, p.1), depois de revisada, considerou o seguinte:

Folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação

¹ AGRUP: Associação de Grupos de Danças Populares de Campina Grande.

² Carta do Folclore Brasileiro: é um conjunto de conceitos e recomendações a respeito da proteção, divulgação, documentação e pesquisa do folclore brasileiro, produzido ao longo dos trabalhos do VIII Congresso Brasileiro de Folclore, reunido em Salvador, Bahia, de 12 de dezembro de 1995, e organizado pela Comissão Nacional de Folclore.

folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade.

Como dito acima, o folclore leva em consideração o conjunto de criações culturais de uma comunidade, porém, mais importante ainda é observar as características de cada comunidade e/ou região que vivencia esse folclore e, nisso se firma as diferentes formas de manifestações. Como afirma Hawerth (2007, p. 17):

[...] O mais interessante e rico fator determinante do folclore é o da regionalidade. A manifestação folclórica é própria de uma comunidade. Por vezes o mesmo tipo de manifestação pode ser encontrado em locais diferentes e distantes, mas têm origens comuns, que são reinterpretadas e recriadas.

É aqui onde ressaltamos o rico acervo de danças folclóricas da Paraíba, pois a dança é uma expressão que permite essa influência de acordo com a região, ou seja, a dança adquire características diferentes de acordo com o local ou região. Portanto, existem danças que estão presentes em diversas regiões, porém, a forma como são interpretadas e dançadas é diferente.

O folclore, como sendo parte fundamental da identidade de um povo, faz possível que conheçamos mais um pouco de cada parte do Brasil através de suas danças populares, como ressalta Brasileiro (2010, p. 138) quando fala que “Elas narram uma parte expressiva dessa história que continua sendo (re)produzida ao longo dos anos com outras e novas formas de dançar, com outros e novos sentidos e significados que são (re)produzidos pelos diferentes grupos e sujeitos”.

6- CONHECENDO NOSSAS FONTES DE PESQUISA

Aqui conheceremos um pouco sobre os dois grupos dos quais foram alvo de nossa pesquisa. Os dois são grupos de dança folclóricos ativos, compostos por dançarinos jovens e adultos da Cidade de Campina Grande, PB.

Começaremos com o Grupo de Dança Folclórica Caetés. Este grupo desenvolve suas atividades desde 1991, iniciado na Escola Privada 11 de Outubro com os alunos da própria escola, depois de 11 anos o grupo deixou de ser grupo de escola e se tornou grupo de dança folclórica, agora composto por outras pessoas, além dos alunos da escola. Atualmente o grupo ensaia aos sábados na Faculdade Facisa e aos domingos em uma escola no bairro do Catolé. Atualmente o grupo é composto por cerca de vinte e cinco componentes entre homens e mulheres.

O segundo grupo é o Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra. Este grupo desenvolve suas atividades desde 01 de maio de 1986 na Cidade de Campina Grande – PB. O Grupo pertence à Universidade Estadual da Paraíba e tem o apoio da mesma para participações de eventos. Hoje sua sede está localizada no Museu de Artes Assis Chateaubriand, onde realiza seus ensaios aos sábados e domingos, sendo atualmente também é composto por vinte e cinco componentes entre homens e mulheres.

7 - METODOLOGIA

A pesquisa teve como objetivo geral: Reconhecer qual a contribuição da dança na formação humana de jovens e adultos que participam de grupos de dança folclórica na cidade de Campina Grande-PB. Apresentando como objetivos específicos: Identificar, através de memorial e entrevista, a compreensão sobre a dança e sobre seu papel na formação dos sujeitos que participam de grupos folclóricos de dança; Analisar o papel da dança na formação destes sujeitos na sociedade.

Trata-se de uma pesquisa que se caracteriza como do tipo descritiva, tendo como objetivo fundamental a descrição das características de determinada população, como já conceitua Gil (2008, p. 42) ao descrever o objetivo desse tipo de pesquisa: “Descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”.

A pesquisa é quanti-qualitativa interpretativa por ter caráter exploratório e estimular os entrevistados a pensarem livremente sobre o tema, e interpretativa, pois se aproxima bem do seu conceito que, segundo Stake (2011, p. 25) para uma pesquisa qualitativa interpretativa:

Fixa-se nos significados das relações humanas a partir de diferentes pontos de vista. Os pesquisadores se sentem confortáveis com significados múltiplos. Eles respeitam a intuição. Os observadores em campo se mantêm receptivos para reconhecer desenvolvimentos inesperados. Esse tipo de estudo reconhece que as descobertas e os relatórios são frutos de interações entre o pesquisador e os sujeitos.

Nosso campo de estudo foi constituído por grupos de danças folclóricas, caracterizados por uma população de dançarinos, jovens e adultos. A amostra foi delimitada por dois grupos de danças folclóricas da Cidade de Campina Grande - PB.

Tivemos como amostra os grupos:

- Grupo Caetés - desenvolve suas atividades desde 1991, iniciado na Escola Privada 11 de Outubro com os alunos da própria escola, depois de 11 anos o grupo deixou de ser grupo de escola e se tornou grupo de dança folclórica, agora composto por outras pessoas, além dos alunos da escola. Atualmente o grupo ensaia aos sábados e domingos na Faculdade Facisa, na Cidade de Campina Grande-PB, sendo composto por cerca de 25 componentes.

- Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra - desenvolve suas atividades desde 01 de maio de 1986 na Cidade de Campina Grande – PB. O Grupo pertence à Universidade Estadual da Paraíba e hoje sua sede é localizada no Museu de Artes Assis Chateaubriand, onde realiza seus ensaios aos sábado e domingos, sendo composto por 25 componentes.

A partir desses grupos, nossa população foi delimitada por 16 participantes, jovens e adultos, divididos entre os grupos de dança citados acima, sendo 08 do Grupo Caetés e 08 do Grupo Acauã.

Tivemos como critério de inclusão, para essa delimitação da amostra, que os participantes dos grupos de dança selecionados tivessem idade entre 16 e 30 anos, podendo ser de ambos os sexos, sendo excluídos da pesquisa aqueles que estivessem fora da idade delimitada e que não estivessem participando atualmente do grupo ou afastados por quaisquer motivos.

Para realização do estudo foi usado um memorial, que é um instrumento pedagógico e também um instrumento de coleta de dado, no qual é possível narrar uma história por escrito. Além do memorial, recorreremos à entrevista, onde todos por livre vontade responderam algumas perguntas relacionadas à dança de maneira geral e pessoal, onde as questões versaram sobre há quanto tempo a pessoa tem contato com a dança, de que maneira ingressou neste meio, recordações da dança na infância, influência da família em relação à prática da dança, o que ela representa, o que a dança já realizou na vida do dançarino, qual importância da dança para o indivíduo e quanto tempo é desprendido para a prática durante a semana, o preconceito com a dança, e sobre a contribuição da dança na vida social dos dançarinos.

O processo de coleta de dados aconteceu no período de 28 de setembro a 19 de outubro de 2013. Os grupos selecionados foram inicialmente procurados para autorizar a pesquisa, após sua autorização entramos em contato com os seus participantes para apresentar nosso estudo e agendar dia e horário de coleta de dados. Os dados foram coletados nos locais de realização das atividades de cada grupo, sem haver interrupção de seus ensaios. Ao longo

dessa coleta não houve impedimento, pois os grupos ensaiam todos os finais de semana e foi durante os ensaios que realizamos a coleta.

Após a coleta de dados, todo o material foi transcrito. Posteriormente realizamos uma leitura geral para análise das respostas, buscando identificar suas aproximações e distanciamentos, o que nos permitiu categorizá-las e analisá-las à luz do referencial teórico delimitado para o estudo.

Registra-se que este estudo seguiu rigorosamente as orientações e diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas complementares outorgada pelo Decreto nº 93833, de 24 de janeiro de 1987. Ficando claro assim, que foi mantido o sigilo da identidade dos participantes e podendo haver desistência, a qualquer momento, sem haver empecilhos por parte do pesquisador. O projeto de pesquisa foi aprovado, sem restrições, pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB no dia 28/08/2013 (Anexo 04).

8 - MEMÓRIAS DA DANÇA... MEMÓRIAS DE INFÂNCIA, DA ESCOLA, DA FAMÍLIA

Neste tópico damos início a análise dos dados, em que, a princípio foi feita pela indagação sobre a formação acadêmica dos dançarinos, tomando o memorial como referência para obtenção dos dados. Neste memorial questionamos os dançarinos sobre: a sua formação acadêmica, a experiência em relação à prática da dança, a maneira como ingressou na dança, recordações da infância relacionadas à dança e o motivo pelo qual dançam.

Sobre a formação acadêmica dos dançarinos, no gráfico 1 podemos observar que em sua maioria estão cursando algum curso superior, totalizando 69% do resultado, sendo estes cursos: Fisioterapia, Educação Física, Arquitetura e Licenciatura em Dança. A idade destes sujeitos é entre 18 e 30 anos, sendo 06 homens e 10 mulheres.

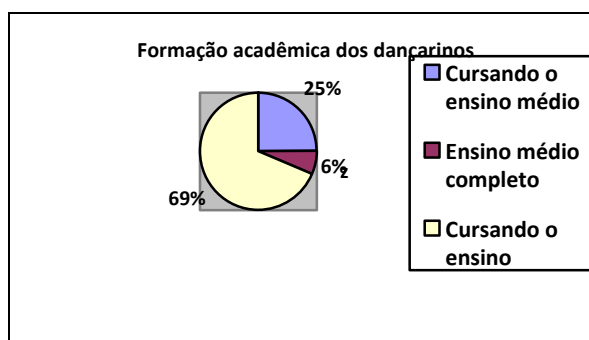


Gráfico 1 – Sobre a formação acadêmica dos dançarinos

Ao perguntar sobre a experiência e tempo em relação à prática da dança, muitos dos participantes retrataram que já praticavam outros estilos de dança, antes da dança folclórica, além de ter se aproximado da dança na própria escola. O sujeito A retrata sua experiência na dança a partir de outro estilo de dança: “Desde pequena danço Ballet, já fui professora e danço há quatro anos no Acauã” (sujeito A).

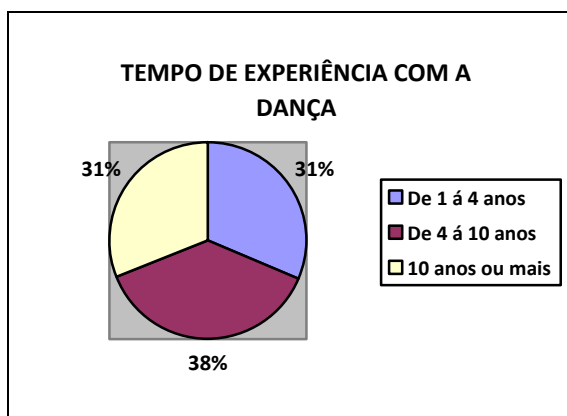


Gráfico 2 – Sobre o tempo de experiência com a dança

Em relação ao tempo de experiência observamos que a maioria possui 10 ou mais anos de contato com a dança, totalizando 38% do total.

Foi questionada aos dançarinos a maneira como ingressaram na dança, as respostas em sua maioria, foram através de amigos ou grupos de dança da escola, como mostrado no gráfico 3, em que podemos observar que, totalizando 63% das respostas, a escola foi o responsável pela maioria dos dançarinos. O sujeito B retrata seu primeiro contato com a dança informando que “Desde pequena eu gostava muito de dançar, com 12 anos de idade eu comecei a estudar em uma escola onde tinha a dança, então comecei a participar do grupo e fui gostando, tanto que danço até hoje e já faz 5 anos que participo do grupo de dança” (sujeito B).

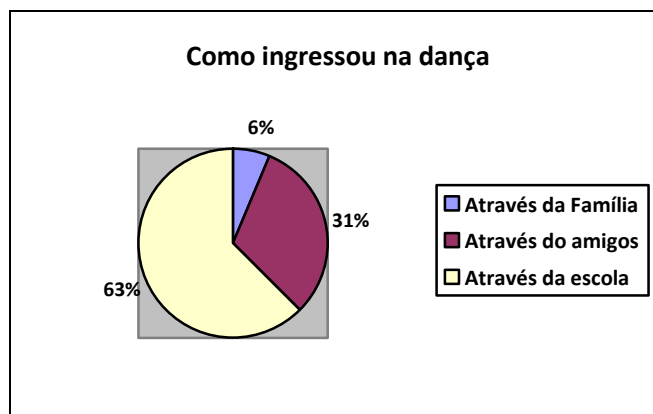


Gráfico 3 - Sobre como os dançarinos ingressaram na dança

A recordação da dança na infância, também foi questionada aos dançarinos. Alguns retrataram apresentações, outros grupos de dança, amigos e momentos relacionados à dança. Algumas recordações apontam memórias de amigos de infância, grupo de danças na infância, além de recordações relacionadas à família, a exemplo:

[...] me lembro quando me reunia com minhas amigas de infância e começávamos a dançar, inclusive fazíamos coreografias para apresentarmos em dias como São João” (sujeito B).

“[...] lembro do grupo que participava, um grupo infantil, o nome era Pop Girls, e dançávamos em escolas, bairros, entre outros locais, eu sempre gostei desde criança” (sujeito D)

“Minha mãe e meus familiares se reuniam uma vez por mês pra forrozear noite a fora na minha casa, bons tempos...” (sujeito D).

Foi perguntado aos dançarinos se a sua família influenciou de alguma maneira a relação com a dança, e alguns deles relataram que no início a família não apoiava, mas com o passar do tempo passou a aceitar, a exemplo: “no início não aceitavam, mas após algum tempo mudaram de opinião e me apoiam até hoje” (sujeito E).

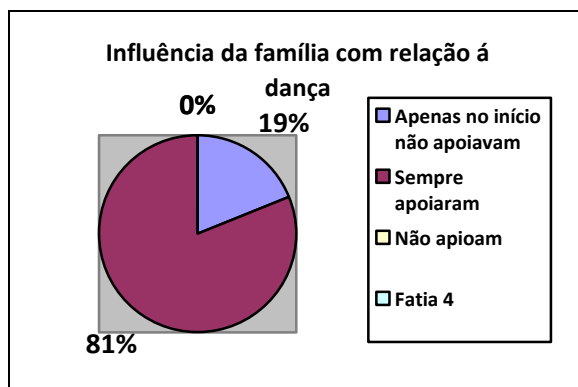


Gráfico 4 – Sobre a influência da família em relação á dança

Outros informaram que pelo fato que alguém da família já ter dançado sentiram-se influenciados a também dançar. O sujeito B nos conta que “influenciou sim! Minha irmã dançava no grupo de dança que faço parte hoje e, de certa forma, me influenciou muito. Minha mãe também me ajudou muito”. E o sujeito C descontraidamente diz “me criei nos salões de forró organizados pela minha mãe”.

Podemos perceber então, através do gráfico 4 que a maioria dos dançarinos, com 81% do total sempre tiveram o apoio e a influência positiva da família em relação à prática da dança.

Percebemos, através das respostas, a presença da dança no contexto escolar, quando a mesmo era trabalhada em grupos de dança, de forma extracurricular por professores de dança, mas compondo a formação cultural da escola, o que influenciou no caminho dos dançarinos até os grupos de dança dos quais fazem parte hoje, este fato está em consonância com Souza (2013, p.14) em seu estudo sobre os saberes docentes de professoras de Educação Física sobre o conteúdo dança que retrata que “Foram as experiências com grupos de dança que vieram à tona nas memórias das professoras para começar a falar de sua aproximação com a dança na história de suas vidas e formação para o ensino”.

Notamos também que a família teve participação de forma direta ou indiretamente na inserção dos dançarinos no meio da dança.

Também foi questionado aos dançarinos o porquê eles dançam, os dançarinos citaram porque eles têm a dança como forma de “libertação” do corpo e da mente, lazer, divertimento, profissão e preocupação com a saúde.

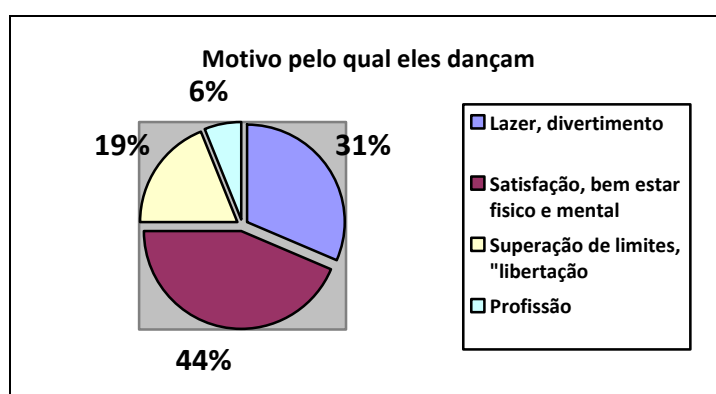


Gráfico 5 – Sobre o porquê eles dançam

Podemos perceber, através do gráfico 5, que a maioria dos dançarinos tem a dança como forma de satisfação, bem estar físico e mental.

O sujeito E retrata que “por meio da dança eu encontrei uma forma de me superar, de esquecer os problemas da vida, de libertar meu pensamento”. Enquanto o sujeito F justifica: “Porque pra mim é um modo de vivenciar a vida, de conhecer um mundo novo, experimentando novas culturas... e além de tudo é a melhor forma de expressar meus sentimentos. Dançar pra mim deixou de ser um *hobbie* e passou a ser minha vida”. Podemos observar aqui certa formação sociocultural, quando a dança folclórica propiciou aos participantes o conhecimento cultural.

Ainda sobre o porquê eles dançam, um dos dançarinos relata: “Hoje se tornou mais que uma atividade física, é meu, meu momento de lazer e satisfação. O amor pela dança me

traz toda semana aos ensaios” (sujeito C). Neste sentido, observa-se que dentre os sujeitos houve uma predominância do por quê dançar, que foram: a dança como satisfação pessoal, o fato de estar praticando um exercício físico que envolve a mente e o corpo e a superação de limites.

9 - COMO A DANÇA INTERVIU NA FORMAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Neste segundo momento contemplaremos as questões voltadas para o conhecimento e ensino da dança, realizadas através do instrumento de coleta entrevista, que seguia as seguintes perguntas orientadoras: O que eles entendem sobre dança; se eles utilizam a dança como meio de trabalho e de que forma; se pretendem utilizar os saberes da dança como meio de trabalho e qual seria o estilo de dança e a área de atuação; quanto tempo da sua vida é despendido para a prática da dança; se sofre preconceito por dançar; de que forma a dança possa ter contribuído para a formação deles e de que forma a dança contribui atualmente na vida de cada um deles.

Ao perguntarmos aos dançarinos o que eles entendem sobre dança encontramos respostas diferentes e algumas que se aproximavam. Os dançarinos reconheceram a dança como forma de expressão corporal, manifestação cultural, exercício físico, sentimento relacionado ao amor, paixão; lazer.

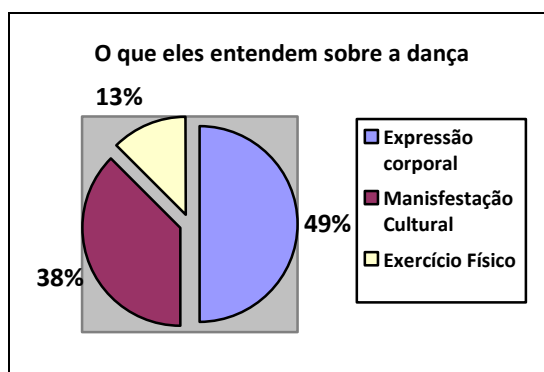


Gráfico 6 – Sobre o que eles entendem sobre a dança

Podemos ver, através do gráfico 6, que a maioria dos dançarinos entendem a dança como forma de expressão corporal. A exemplo:

“Dança pra mim é a expressão dos sentimentos e a linguagem da nossa alma” (sujeito G).

“A dança é uma forma de expressão, é falar, mas sem palavras, somente com o corpo. Onde você pode levar sua história e sua cultura” (sujeito E).

“Dança é um lazer, uma forma de socializar, de desinibir, uma forma saudável de se viver” (sujeito M).

Ainda sobre o que os dançarinos entendem sobre a dança, destacamos:

“Dança, pra mim, é amor, é alegria, é algo que com certeza faz a pessoa ficar mais feliz, mas motivada. Hoje em dia é a dança que salva muitas pessoas do mundo das drogas, enfim, para mim, a dança é algo muito importante e tenho certeza que quem experimenta não larga” (sujeito B).

De todas as repostas, a predominância foi a dança como expressão corporal, o que nos faz dialogar com o que Saraiva (2005, p. 235), quando explica em seu estudo sobre o sentido da dança, “a dança como expressão intencionalmente não objetiva, dirige-se sempre para alguém, mesmo que para si mesmo, com o qual o ser se encontra quando dança, tornando possível conversar e agir consigo mesmo”

Ao perguntarmos se os dançarinos utilizam a dança como meio de trabalho ou ensino, muitos já atuam com a dança dentro do mercado de trabalho, outros têm a dança como lazer.

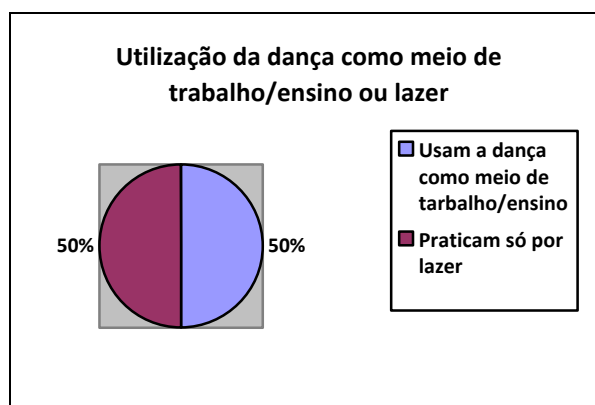


Gráfico 7 – Sobre se os dançarinos utilizam a dança como meio de trabalho ensino

Vemos pelo gráfico que 50% dos dançarinos já utilizam a dança como meio de trabalho e/ou ensino. O sujeito I relata que utiliza a dança como forma “De trabalho. Dou aula em 3 escolas da cidade, de preferência de folclore que está ficando escasso”. Enquanto o sujeito H retrata: “Ministro aulas de dança de salão em um complexo esportivo de um colégio e já ministrei aulas de dança em oficinas do projeto do governo federal, o ‘Mais Educação’ e também em uma colônia de férias”.

Percebemos nas respostas dos dançarinos a importância dada à dança pelos mesmos, onde alguns já participam da renda familiar através do trabalho com o ensino de dança.

Ao indagarmos se os dançarinos pretendem utilizar os saberes da dança como forma de trabalho e qual seria a área e estilo dança de sua preferência, observamos, através do Gráfico 8 que 69% dos participantes almejam ter o ensino da dança como profissão, ou até mesmo inserir a dança dentro da sua profissão, e 31 % preferem continuar tendo a dança apenas como forma de lazer.

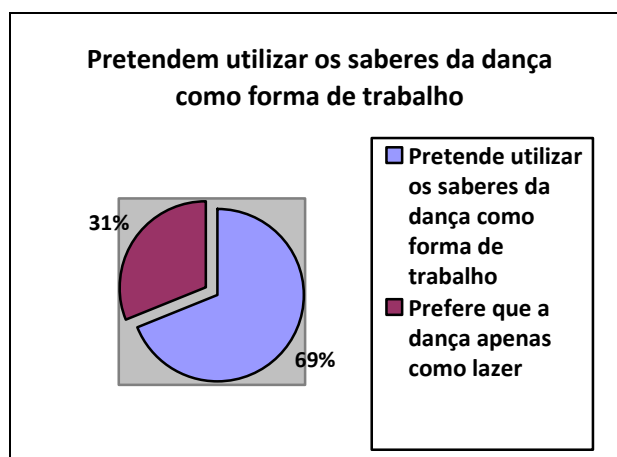


Gráfico 8 – Sobre se os dançarinos pretendem utilizar os saberes da dança como forma de trabalho

O sujeito D relata o desejo de inserir a dança em sua profissão, quando nos diz “Eu curso fisioterapia e pretendo usar a dança como meio de tratamento em pacientes. O estilo de dança dependendo do paciente, seu estado de saúde”. E o sujeito J relata “sim, quero dar aulas de dança de rua em academias, escolas, estúdios...”.

Um dos dançarinos relata ainda: “Futuramente, se houver meios pra isso acontecer, com certeza eu quero. Eu gosto muito de todos os estilos, tanto o folclórico quanto de salão me agrada, então pra mim qualquer um dos dois está ótimo” (sujeito B).

Estes dados podem ser analisados tomando o estudo de Fernandes (2010) como referência, pois a mesma analisa a dança à luz do lazer e da educação, ressaltando que

A dança está intimamente ligada com o lazer e com a educação, encontrando em todos os seus aspectos a função de transmitir e recriar cultura, transformar indivíduos conformistas em pessoas críticas e criativas, incentivando o questionamento sobre os valores da sociedade e promovendo o desenvolvimento humano integral, sendo desta maneira capaz de capacitá-los ao desenvolvimento social, cultural e econômico (FERNANDES, 2010, p. 87-88).

Também foi questionado aos dançarinos quanto tempo é despendido para a dança, incluindo estudo, prática, trabalho, e obtivemos o seguinte resultado, exposto no gráfico abaixo:

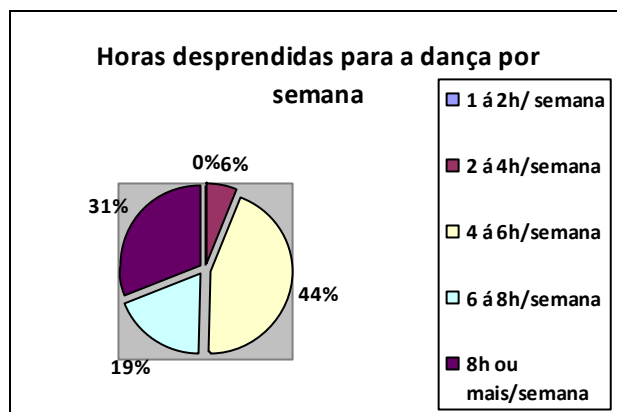


Gráfico 9 – Sobre as horas desprendidas para a prática da dança por semana.

Há nesses dados uma grande variação, visto que alguns apenas ensaiam no grupo, outros dão aulas de dança em instituições e outros estudam a dança.

Levantamos o questionamento em relação ao preconceito com a dança, se os dançarinos sofrem com esse problema. Segundo o gráfico 10, 50% deles afirmaram não sofrer preconceito ou não se importar com isso, como demonstra o sujeito J em sua fala “Não me importo para o que dizem, me sinto muito bem comigo mesmo”. O sujeito F reforça “Não, e não desejo passar por isso nunca, dançar é vida, não se tem motivo para as pessoas fazerem isso”.

Porém, três deles afirmaram sofrer preconceito não só por dançar, mas também por trabalhar com a dança, como vimos na fala do sujeito H: “Ainda existe um preconceito com a dança sim, percebo que algumas pessoas, principalmente familiares, não consideram meu trabalho importante, não consideram que a dança influencia a vida de quem a pratica”.

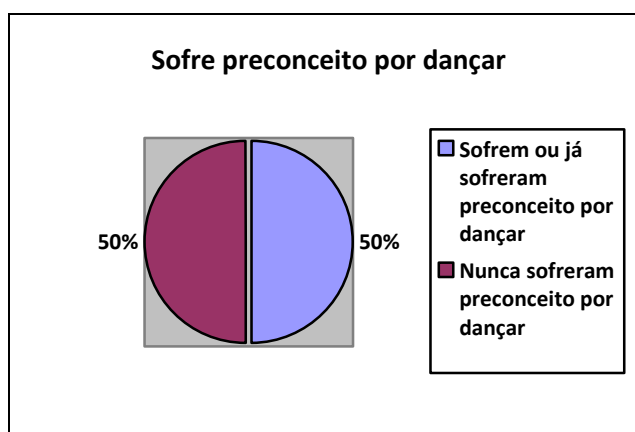


Gráfico 10 – Sobre o preconceito por dançar.

Percebemos nas falas de alguns dos dançarinos que parte do preconceito já parte da própria família, o sujeito C relata “Já sofri muito no início, foi difícil a família me ver dançando em banda de forró. Hoje, pra eles é um orgulho me ver em palco dançando frevo,

maracatu, xaxado, caboclinhos. Eles vêm suas raízes sendo cantadas, dançadas e relembradas”.

Existe ainda o preconceito relacionado à sexualidade, e um dos dançarinos retratou isso em sua fala “Sim, sempre. Às vezes trajado como homossexual, ou que não tem o que fazer, ou seja, “vagabundo” (sujeito M).

Neste sentido os dados indicam que apesar dos avanços ainda há uma presença de preconceito para com as pessoas que dançam, especialmente os homens, este fator reflete a cultura presente nas escolas e nas ruas, em que o menino que dança é homossexual. O estudo de Stinson (1998, p. 68-69,) nos sugere uma solução:

Se realmente queremos mudar a dança, devemos mudar também a sociedade da qual ela é parte. Em meu país, essa é uma sociedade em que o status inferior das mulheres e a homofobia desenfreada são um dado, em que pais desvalorizam os filhos, treinadores desvalorizam atletas, e meninos desvalorizam seus colegas, todos chamando-os de "fadinhas", "viadinhos" ou "estranhos" - ou de garotas.

Indagamos aos dançarinos de que forma a dança contribuiu para a formação deles ao longo desse tempo em que eles vêm participando de grupos de dança. Alguns deles levantaram valores como respeito, ética, aprendizado, compromisso, amizade. Outros fizeram total relação com o que são hoje e a influência que a dança teve sobre eles, como relata o sujeito L, quando nos diz “A cada grupo que participei pude acumular conhecimentos únicos, que hoje se somam e formam o que eu sou como dançarina”.

O sujeito F ressalta ainda que “Me deu forças, esperança, ética e competência. Através da dança consegui definir em que área queria me especializar e o caminho a ser seguido”; enquanto o sujeito J também faz essa relação quando fala “[...] meus ‘parceiros de dança’ me mostraram que a dança pode mudar tudo e hoje sou o que sou através da dança”.

O sujeito C acredita que a dança ajudou em sua vida profissional, como destaca em sua fala “Me ensinou a superar obstáculos, ter disciplina, entender hierarquia em grupos de dança. Essas noções me ajudaram a ser uma pessoa responsável e compromissado com a vida e o trabalho”.

Alguns deles também fizeram relação com o conhecimento de sua própria cultura, o sujeito E retrata “Me auxiliou fisicamente e mentalmente, me trouxe maturidade, disciplina, respeito, alegria acima de tudo e muito conhecimento cultural e pessoal. Resumindo, me salvou”.

Essas respostas revelam a importância que a dança teve e tem na vida dos participantes, influenciando em suas decisões, modo de pensar e viver. Como citado acima, alguns hoje têm a dança como meio de trabalho e sustento.

Para finalizar a entrevista, questionamos de que forma a prática da dança contribui hoje em suas vidas e os dançarinos citaram principalmente o conhecimento cultural, forma de pensar e agir. O sujeito D nos diz que “hoje respeito mais as culturas de cada pessoa e tô mais aberta pra conhecer cada cultura e passo meu conhecimento para as pessoas que frequentam o meio artístico ou não”. O sujeito C envolve vários valores quando relata:

“O grupo nos ajuda a respeitar as diferenças, entender os defeitos dos outros, a exaltar suas qualidades [...] a dança trás isso, além do prazer da atividade, nos mostra o quão importante é estar em sociedade, participando, crescendo e compartilhando do prazer de estar em grupo, se respeitando e se amando como se fosse uma única alma” (sujeito C).

Alguns dos dançarinos fizeram relação com conquistas e mudanças nas suas vidas. Podemos observar isso na fala de dois dançarinos:

“Como diria meu amigo Pedro Augusto: A dança me salvou, graças a dança hoje sou quem sou, graças a dança aprendi valores, aprendi a conviver com as pessoas. A dança me livrou de coisas ruins, de pessoas más, com a dança comecei a dar valor as pequenas coisas da vida, aprendi que não importa como, a gente sempre vai ter mais uma chance. Encontrei verdadeiros amigos [...] tenho orgulho de dizer que sou dançarina, dançar é um prazer [...]” (sujeito F).

“A dança mudou meu estilo de vida, mudou para melhor. Com a dança aprendi á respeitar os outros, aprendi que para ter respeito é preciso respeitar. Então, hoje sou muito grato á dança” (sujeito J).

No estudo de Fernandes (2010, p.84) há menções a estas contribuições da dança na vida das pessoas, sendo apontado que:

A dança ao ser descoberta passa a fazer parte do ser e é impossível não reconhecê-la como transformadora da sociedade, tanto para quem dança, produzindo seus belos movimentos através da criatividade, sentimento ou técnica, quanto para quem assiste (platéia), críticos ou leigos, todos são capazes de aprender algo mais com a dança.

Por fim, foram apresentados valores como respeito, ética, aprendizado, compromisso e amizade, em que é visível a relevância da dança nesses aspectos. Os dançarinos afirmaram que devem à dança a presença desses valores em seus caminhos, e ainda a proximidade com o saber cultural do seu povo e região.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa se deu pela busca de comprovar a influência da dança na formação humana dos dançarinos jovens e adultos de dança folclórica da cidade de Campina Grande, através dos grupos de dança Acauã da Serra e Caetés. Tivemos como objetivo geral reconhecer qual a contribuição da dança na formação humana de jovens e adultos que participam desses grupos de dança, em seus diversos aspectos.

Para entender a dança em meio a sociedade, fomos a procura de entender melhor como funciona a sociedade em si e conceito de classe social. Em seguida buscamos entender como a dança interage nessa sociedade, e vimos o valor da dança dentro da sociedade, pois o homem tem necessidade de expressão, e através da dança ele exterioriza seus sentimentos e vontades, além de transbordar saberes culturais.

Através dessa melhor compreensão sobre a dança e a sociedade iniciamos a pesquisa com os jovens e adultos e então chegamos aos dados que nos permitem concluir que a dança folclórica atravessa a vida desses jovens deixando fortes marcas em sua formação humana ao longo de suas vidas, em âmbitos emocionais, profissionais e pessoais.

Observamos que o contato dos participantes com a dança começou cedo, em grupos de escola ou com vivências fora da escola, o que notamos quando eles citam suas memórias de infância. Observamos também que as famílias dos dançarinos apresentavam influência com o fato da dança estar presente na vida de seus filhos apenas no início e hoje em sua totalidade, os apoiam. Fatos como este é comum acontecer no caminho daqueles que escolhem trabalhar e/ou conviver com a dança em grupos de dança, ou seja, o preconceito, como o próprio nome já sugere é algo pré estabelecido por pessoas, seja da família ou não, que normalmente não conhecem ou reconhecem o significado da dança e o que ela traz em sua bagagem.

Identificamos nas falas que ainda existe preconceito com relação à prática da dança. Porém poucos exibiram que ainda sofrem esse preconceito.

A importância da dança na vida dos dançarinos se destaca quando vemos o que a dança significa na vida deles através de suas falas explicando o porquê que eles dançam. Aqui tivemos conceitos como superação, expressão corporal, alegria e amor. E essa importância aparece mais ainda quando os dançarinos falam de seus objetivos para com a dança, mostrando a preocupação de inserir a dança no seu futuro meio de trabalho, adequando de alguma forma a sua profissão ou futura profissão. Alguns deles já trabalham com a dança há algum tempo em instituições, academias e escolas e demonstram satisfação por isso.

Observamos que a compreensão que os dançarinos têm sobre a dança se aproxima do que apresenta a nossa literatura. Os mesmos fizeram relação com expressão corporal, manifestação cultural, lazer, exercício físico, além de manifestarem demonstrando a dança como paixão, amor e vida.

Em relação a influência da dança no caminho percorrido pelos dançarinos, entendo que a dança tem poder transformador dentro da sociedade, de modo que através das palavras dos nossos participantes encontramos total reconhecimento a esta prática. Ao lermos as respostas dos dançarinos, notamos que falam de mudanças, mudanças de estilo de vida, mudanças na maneira como pensar e ver a vida. É importante ressaltar as tantas vezes em que nossos participantes citaram o resgate de valores trazidos através da dança: o respeito ao outro e as diferenças, a valorização das qualidades do outro, entender e compreender o “estar em grupo”. Todos esses são valores devidos à dança, segundo nossos participantes.

REFERÊNCIAS

ABIB, P. R. J. **Capoeira Angola: A cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. Trabalho de Doutorado em ciências sociais aplicadas a educação da Universidade Estadual de Campinas. Campina, São Paulo, 2004

BRASILEIRO, L. T. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 3 (63), p. 135-153, set./dez. 2010.

_____. **O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de educação física na perspectiva crítica**. 2001. 195p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

COMISSÃO NACIONAL DO FOLCLORE. **Carta do folclore brasileiro**. Salvador: CNF, 1951 com revisão em 1995. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/geral/folclore/carta.pdf>. Acesso em: 26 agosto de 2013, 15h00.

FERNANDES, Y. A. **A Dança, sua relação com o lazer e a educação**. Campina Grande, 2010.

FLEURY, M. M. N. **Dança de rua: jovens entre projetos de lazer e trabalho**. Última década nº27, cidpa valparaíso, 2007, pp. 27-48

GARIBA, C. M. Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 10, n. 85 , p. 1, Junho de 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOELLNER, Silvana. Mulher e Esporte no Brasil: fragmentos de uma história generificada. In: SIMÕES, A. C.; KNIJIK, J. D. **O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero, desempenho**. São Paulo: Aleph, 2004. p. 359-374.

HAWERROTH, L. **As origens e importância do grupo de danças folclóricas Alemãs Friedburg**. Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física. Bauru, 2007.

CORDEIRO, A. HOMBURGER, C. CAVALCANTE, C. **"Método Laban - Nível Básico."** São Paulo: LabanArt - Laban Centro de Dança e Arte do Movimento do Brasil, 1989.

MEDINA, J. et al. As representações da dança: uma análise sociológica. **Movimento**, Porto Alegre, v.14, n.02. 99-103, maio/agosto. 2008.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.

NANNI, D. **Dança educação, pré-escola a universidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

PACHECO, A. N. J. P. Educação física e dança: uma análise bibliográfica. **Pensar a Prática**, Ed. UFG, v.2, n. 1. Goiânia, 2008.

PRIOSTE, A. Q. T. **Dança na escola abordagem nas aula de educação física pelos professores de 3º ciclo e secundário**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) Universidade da Madeira, Funchal, 2009

SARAIVA, M.D. O sentido da dança: arte, símbolo, experiência vivida e representação. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 219-242, setembro/dezembro de 2005.

SCARPATO, M.T. **O corpo cria, descobre e dança com Laban e Freinet**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física/Unicamp, Campinas, 1999.

SIQUEIRA, D. da C. O. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas: Autores Associados, 2006.

SOLLA, J. J. S. P. Problemas e limites da utilização do conceito de classe social em investigações epidemiológicas: uma revisão crítica da literatura. **Cas. Saúde Pública**, Rio de Janeiro. p. 207-216, 1996.

SOUZA, A. A. A; BRASILEIRO, L.T. **Saberes docentes de professoras de Educação Física sobre o conteúdo dança**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande: Paraíba, 2009.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011. Penso, 2011.

STINSON, S. W. Vozes de meninos adolescentes. **Pro-Posições** ,vol. 9, n. 2, junho, 1998.

ANEXOS

Anexo 1- ENTREVISTA E MEMORIAL

ENTREVISTA E MEMORIAL

Questões Norteadoras:

- 1- Qual sua formação acadêmica?
- 2- Qual sua experiência e tempo em relação à prática de dança?
- 3- De que maneira ingressou neste meio?
- 4- Traz alguma recordação da dança na sua infância?
- 5- A sua família influenciou de alguma maneira a sua relação com a dança?
- 6- Por que você dança?
- 7- O que você entende sobre dança?
- 8- Você utiliza a dança como meio de trabalho e/ou de ensino? Caso afirmativo, de que forma?
- 9- Pretende utilizar os saberes da dança como forma de trabalho? Caso afirmativo, qual estilo de dança e em que área?
- 10- Quanto tempo é despendido para a prática da dança?
- 11- Sofre preconceito ao dançar?
- 12- De que forma a prática da dança contribuiu para a sua formação ao longo deste tempo que você vem participando de grupos de dança?
- 13- De que forma a pratica da dança contribui hoje na sua vida em sociedade?

Anexo 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

(OBSERVAÇÃO : para o caso de pessoas maiores de 18 anos e não incluídas no grupo de vulneráveis)

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “**A DANÇA NA FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO COM GRUPOS FOLCLÓRICOS DE CAMPINA GRANDE – PB**”. Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **A DANÇA NA FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO COM GRUPOS FOLCLÓRICOS DE CAMPINA GRANDE – PB** terá como objetivo geral: reconhecer qual a contribuição da dança na formação humana de jovens e adultos que participam de grupos de dança folclórica na cidade de Campina Grande-PB.

Ao voluntário só caberá à autorização para registro do memorial e entrevista, usando o suporte de um gravador e uma câmera fotográfica e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) **8815-3831** com **Camila de Fátima Costa Rodrigues**.

- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do Participante

Assinatura Dactiloscópica

Participante da pesquisa

Anexo 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE**OBS: menor de 18 anos ou mesmo outra categoria inclusa no grupo de vulneráveis)**

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos autorizo a participação do _____ de ____ anos na a Pesquisa “**A DANÇA NA FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO COM GRUPOS FOLCLÓRICOS DE CAMPINA GRANDE – PB**”.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **A DANÇA NA FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO COM GRUPOS FOLCLÓRICOS DE CAMPINA GRANDE – PB** terá como objetivo geral reconhecer qual a contribuição da dança na formação humana de jovens e adultos que participam de grupos de dança folclórica na cidade de Campina Grande-PB.

Ao voluntário só caberá à autorização para registro do memorial e entrevista, usando o suporte de um gravador e uma câmera fotográfica e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O Responsável legal do menor participante da pesquisa poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.

Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.

Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) **8815-3831** com Camila de Fátima Costa Rodrigues.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do responsável legal pelo menor _____

Assinatura do menor de idade _____

Assinatura Dactiloscópica Responsável legal

Assinatura do participante menor de idade 18

Anexo 4 – PÁGINA DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA